

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

VÍRUS À VISTA: A CAPACIDADE CONTAGIANTE DOS QUADRINHOS

Carlos Daniel Santiago Ogeda Da Cunha (carlosdanielsoc21@gmail.com)

Debora Regina Lopes Dos Santos (santosdl@ufrj.br)

Sieberth Do Nascimento Brito (sieberth@ufrj.br)

Lucas Lopes De Assis (lucaslopes9341@gmail.com)

Letícia Abrué Corêa Francisco (leticiaabrue@gmail.com)

Fernanda Yumi Alves Hara (yumi_hara@ufrj.br)

Vitor Eduardo Torres Sleiman Da Silva (vitoreduardotorres12@gmail.com)

Para quem é feita a ciência? E para quem mais seria se não para todos? O projeto “Virologia à vista: horizontes para a ciência, arte e educação” surge com a proposta de utilizar a Arte para o letramento científico de alunos de escolas públicas, no escopo da virologia, a ciência que estuda os vírus. Neste projeto são criadas histórias em quadrinhos (“fanzines”), jogos e oficinas “Cienciarte”, para estudantes do ensino médio de escolas da rede pública da região de Seropédica, município do Rio de Janeiro. Durante as atividades realizadas no projeto observamos o quanto a arte pode impactar no interesse das crianças e adolescente por assuntos que, geralmente, são um desafio para o engajamento em sala de aula. A pandemia nos ensinou que os vírus afetam nossas vidas além do que nós imaginávamos, mas que sobretudo a desinformação sobre eles também pode afetar muito mais. Sem dúvidas, uma das mais comuns críticas feitas ao meio científico e acadêmico é sobre o a distância que o

separa do resto do mundo quando se trata da linguagem demasiadamente técnica. Dessa forma, a ciência perdeu a conexão com as pessoas comuns, e como é sabido, a distância só gera mais desconfiança. Em uma pesquisa, de 2024, feita pelo CNMP em conjunto com a UNISA revelou-se que 20% dos brasileiros desistiram ou ficaram com medo de tomar alguma vacina depois de ver notícias falsas divulgadas em plataformas digitais. O conceito de Cienciarte já é estabelecido como uma área de ensino e pesquisa nas ciências humanas e biológicas. Dados científicos comprovam os riscos das doenças virais e efetividade das vacinas, no entanto, é preciso acessar os diferentes públicos com uma linguagem engajante. É preciso construir pontes na educação para aproximar as pessoas da ciência, e a Arte é uma delas. A Arte aliada à divulgação científica é a resposta para o que a educação em saúde precisa, se conectar com aquilo para o qual ela deve ser feita: as pessoas. O uso de histórias em quadrinhos (HQs) em sala de aula promove a leitura, criatividade e expressão, sendo uma ferramenta eficaz para incentivar a alfabetização e o desenvolvimento de diferentes habilidades ao integrar texto e imagem. As HQs engajam os alunos, facilitam a compreensão de conceitos complexos e tornam o aprendizado mais inclusivo e acessível a diferentes estilos de aprendizagem. O quadrinho Vírus à vista é a nova produção do projeto, que teve como objetivo a criação de um livro no formato de HQ. Nesse trabalho, o material foi elaborado em diferentes capítulos, com um roteiro abordando tópicos como: o que são os vírus, como é sua biologia, formas de controle e prevenção, entre outros, para futuras pesquisas na área de ensino-aprendizagem e distribuição em escolas da rede pública. A história é autoral e sua elaboração foi baseada em pesquisas de livros e artigos científicos, com orientação de professores da área. As artes em preto e branco foram feitas no estilo dos mangás, estilo que faz sucesso entre os jovens, tornando a leitura mais entretida, e mostrando que a ciência pode ser compreendida com a linguagem artística. Até o momento, o material está em fase de finalização e revisão de texto científico para futura publicação.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; virologia; educação; divulgação científica; arte.